



RELATÓRIO DE ANÁLISE – FUNDO ESCOLAR

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício de 2018

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DAS LAJES DO PICO

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	SALDOS DE GERÊNCIA	4
3	EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1	EXECUÇÃO DA DESPESA	5
3.2	EXECUÇÃO DA RECEITA	6
4	INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	7

ANEXOS

- MAPA DE FLUXOS DE CAIXA DE 2018
- ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DE 2018
- CONTROLOS ORÇAMENTAIS DE 2018

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e sobre a análise às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados) previstas no POC Educação.

Na leitura dos comentários, em particular sobre os indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico está integrada no setor público administrativo e que, por isso, obtém financiamento do Orçamento de Estado.

Por outro lado, os valores que constam do imobilizado da Escola Básica Integrada e Secundária das Lajes do Pico traduzem todas as aquisições efetuadas.

2 SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2018 apresentou um valor global de 642 072,18 € e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

1 Saldo da gerência anterior:	
De dotações orçamentais (FE)	19 605,51
De receitas próprias	2 882,32
De operações de tesouraria	1 589,86
	<hr/> 24 077,69
2 Recebimentos na gerência:	
De dotações orçamentais (FE)	345 054,84
De receitas próprias	148 771,20
De operações de tesouraria	124 168,45
	<hr/> 617 994,49
TOTAL	<hr/> 642 072,18 <hr/>
3 Pagamentos na gerência:	
De dotações orçamentais (FE)	315 246,72
De receitas próprias	140 161,85
Importâncias entregues ao Estado - Dotações da gerência anterior	
De operações de tesouraria	123 894,22
	<hr/> 579 302,79
4 Saldo para a gerência seguinte (1+ 2 - 3):	
De dotações orçamentais (FE)	49 413,63
De receitas próprias	11 491,67
De operações de tesouraria	1 864,09
	<hr/> 62 769,39
TOTAL	<hr/> 642 072,18 <hr/>

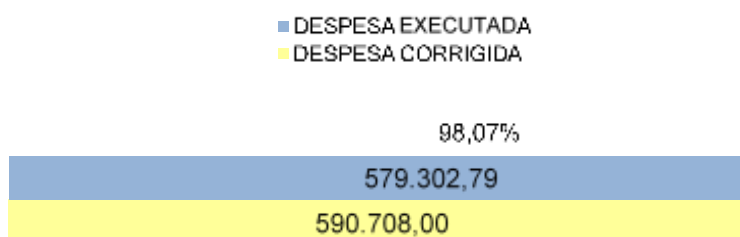
Em 31 de dezembro de 2018, o saldo da execução orçamental foi de 62 769,39 € (3 590,58 € em 2017), sendo constituído apenas por dotações orçamentais (FE).

3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3.1 EXECUÇÃO DA DESPESA

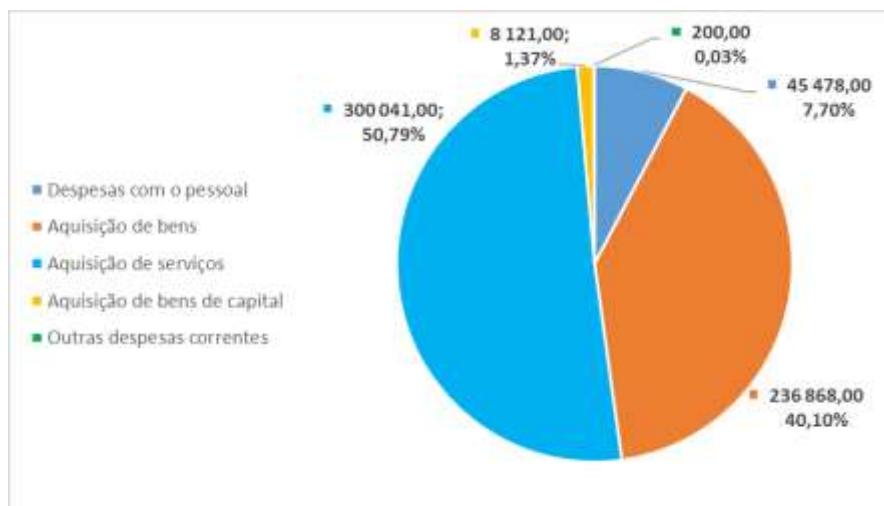
Na presente gerência a despesa executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 579.302,79€ enquanto a despesa corrigida totalizou 590.708,00 €, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 98,07%. As despesas correntes representaram 100,00% da despesa corrigida (GRÁFICO 3-1).

GRÁFICO 3-1 – DESPESA EXECUTADA VS DESPESA CORRIGIDA



Considerando as despesas corrigidas por agrupamento, constatou-se a seguinte distribuição: despesas com pessoal (7,70%); aquisição de bens (40,10%); aquisição de serviços (50,80%); aquisição de bens de capital (1,37%) e outros (0,03%). (GRÁFICO 3-2).

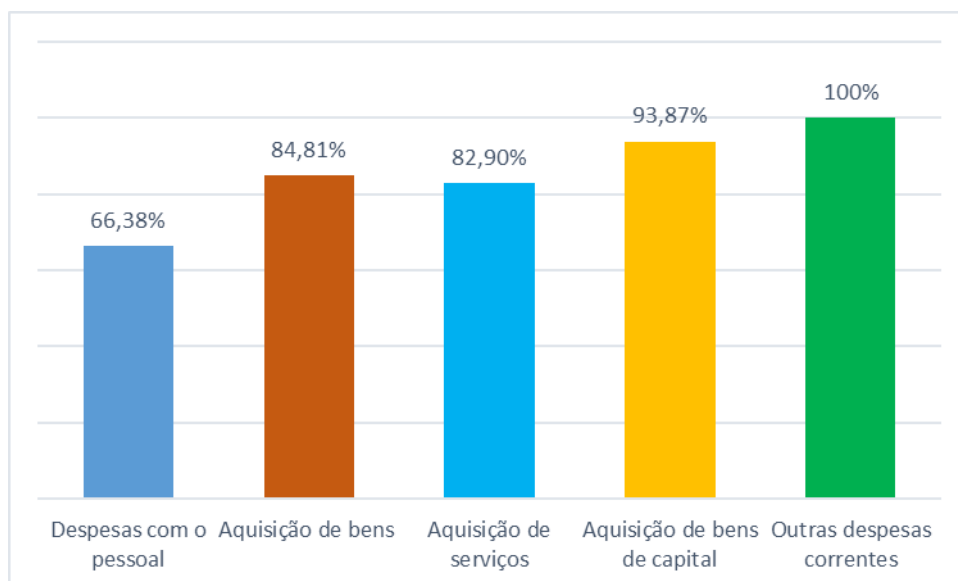
GRÁFICO 3-2 – DESPESA CORRIGIDA



Quando analisada por agrupamento, a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental: 66,38% para as despesas com o pessoal; 84,81% para as despesas com aquisição de bens;

82,90% para as despesas com aquisição de serviços; 93,87% para as despesas de aquisição de bens de capital; e 100,00% para as despesas com outras despesas correntes (GRÁFICO 3-3).

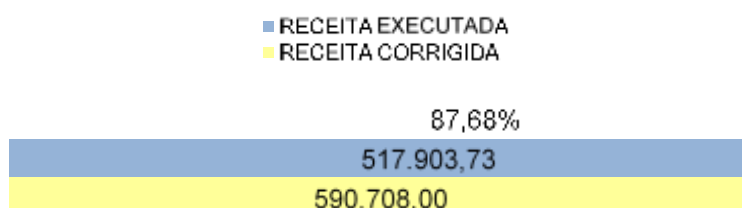
GRÁFICO 3-3 – DESPESA EXECUTADA POR AGRUPAMENTO



3.2 EXECUÇÃO DA RECEITA

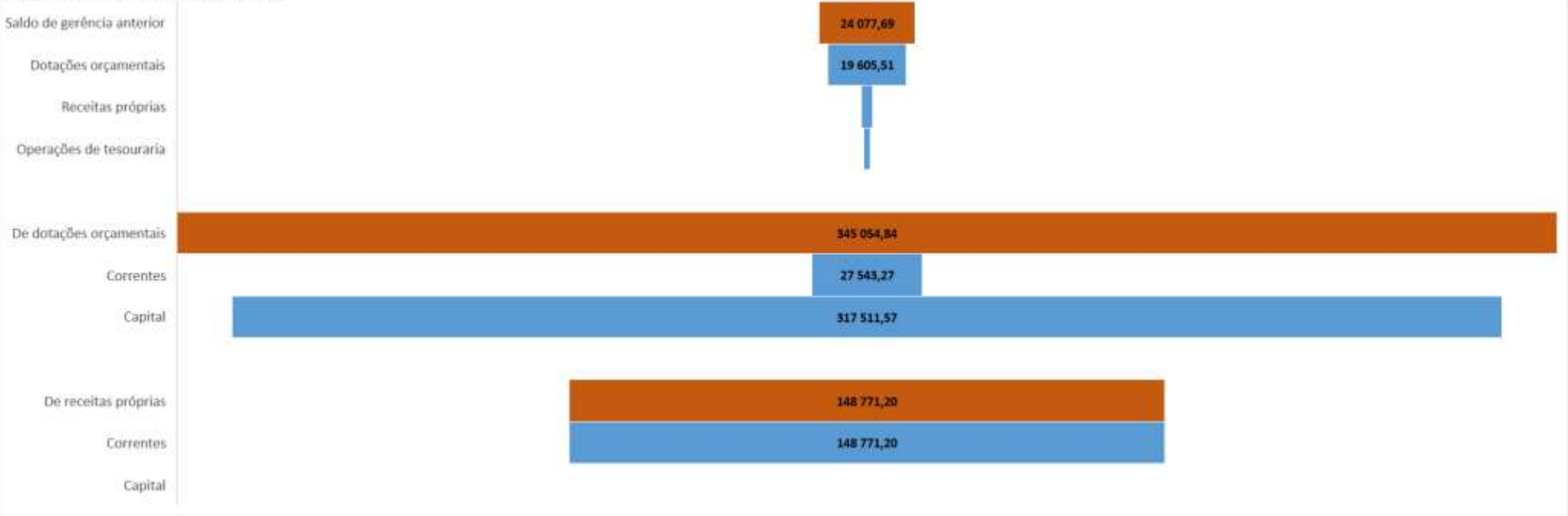
Na presente gerência a receita executada no Orçamento da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico totalizou 517.903,73 €, enquanto a receita corrigida totalizou 590.708,00 €, representando um grau de execução orçamental de 87,68%. As receitas correntes representaram 100,00% da receita corrigida (GRÁFICO 3-4).

GRÁFICO 3-4 – RECEITA EXECUTADA Vs RECEITA CORRIGIDA



Analisando a receita executada verificamos a seguinte distribuição: saldo que transitou da gerência anterior - 19.605,51 de dotações orçamentais, 2.882,32 de receitas próprias e 1.589,86 de operações de tesouraria, totalizando 24.077,69€; receitas de dotações orçamentais - 27.543,27 de receitas correntes e 317.511,57 de receitas de capital, totalizando 345.054,84; receitas próprias -148.771,20 de receitas correntes. (GRÁFICO 3-5)

GRÁFICO 3-4 – RECEITA EXECUTADA



4 INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Liquidez Geral – Determinada pelo quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante é um indicador de cobertura do passivo exigível a menos de um ano pelo ativo convertível em dinheiro no prazo de um ano, sendo que parte do ativo poderá corresponder a meios líquidos.

Liquidez Imediata – Determinada pelo quociente entre as disponibilidades e o passivo circulante é um indicador que pretende medir a capacidade de fazer face a compromissos exigíveis a muito curto prazo.

Fundo de maneo líquido – Determinado pela diferença entre o ativo e o passivo circulante, quando conjugado com o fundo de maneo necessário, é um indicador que permite aferir acerca do equilíbrio financeiro.

Rotação do ativo líquido – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o ativo líquido, é um indicador que mede a eficiência e a eficácia na utilização dos ativos (fixos e de curto prazo).

Rotação de clientes, contribuintes e utentes – Determinada pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração (extrapolados para valores anuais) e o saldo de clientes, contribuintes e utentes, é um indicador que mede a eficiência na gestão dos recebimentos.

Endividamento – Medido pela razão entre o total passivo e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido por capitais alheios. Quando analisado isoladamente, este indicador não constitui um aferidor de endividamento excessivo, sendo necessário conjugá-lo com a estrutura do passivo e com o grau de cobertura do serviço da dívida¹.

Autonomia financeira – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o ativo líquido é um indicador do grau de cobertura do ativo líquido pelos fundos próprios. A informação a extrair é complementar àquela que se infere do endividamento.

Solvabilidade – Medida pela razão entre o total dos fundos próprios e o total do passivo é um indicador do grau de cobertura dos capitais alheios pelos fundos próprios.

¹ Este indicador mede a cobertura do serviço da dívida (juros de financiamento e funcionamento adicionados de amortizações de capital) pelos meios libertos de exploração líquidos de impostos sobre o rendimento do exercício.

Fundo de maneo necessário – Mede a diferença entre as necessidades financeiras de exploração (conjunto de elementos ativos fundamentais para o desenvolvimento da atividade) e os recursos financeiros de exploração (conjunto de elementos passivos decorrentes da atividade).

Tesouraria – Mede a diferença entre o fundo de maneo líquido e o fundo de maneo necessário e é um indicador de equilíbrio financeiro estrutural. Considera-se que existe equilíbrio financeiro quando a tesouraria é positiva.

Rentabilidade do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o ativo líquido é um indicador de desempenho que afere o retorno do ativo líquido.

Rentabilidade dos fundos próprios – Medida pelo quociente entre o resultado líquido do exercício e o total dos fundos próprios é um indicador de desempenho que afere o retorno dos fundos próprios.

Meios libertos de exploração – Medidos pelo somatório dos resultados de exploração com as amortizações e provisões do exercício são um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais.

Cash-flow – Medido pelo somatório dos resultados líquidos do exercício com as amortizações e provisões do exercício é um indicador de desempenho e afere a capacidade da entidade para gerar fluxos operacionais e financeiros.

Equação de Dupont – Equação que mostra a composição da rentabilidade dos fundos próprios, considerando o produto de três indicadores que para ela concorrem: margem líquida sobre vendas, rotação do ativo líquido e multiplicador dos fundos próprios.

Margem líquida sobre vendas – Medida pelo quociente entre os resultados líquidos do exercício e o total dos proveitos de exploração é um indicador de rentabilidade que mede a sua contribuição para a rentabilidade dos fundos próprios.

Rotação do ativo líquido – Medida pelo quociente entre o total dos proveitos de exploração e o ativo líquido que mede a contribuição da rotatividade do ativo líquido para a rentabilidade dos fundos próprios.

Multiplicador dos fundos próprios – Medido pelo quociente entre o ativo líquido e total dos fundos próprios afere em que medida a estrutura financeira (fundos próprios versus capitais alheios) contribui para a rentabilidade dos fundos próprios.